

**RELEVÂNCIA DA PRAGMÁTICA E DA TEORIA DOS ATOS
DE FALA PARA O ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA
ESTRANGEIRA: TRATAMENTO DADO A *GREETINGS*
EM MATERIAIS DIDÁTICOS**

**Relevance of Pragmatics and the Speech Acts Theory
to English Teaching as a Foreign Language: Analysis of
Greetings in Didactic Materials**

Athany GUTIERRES

(UCS - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Brasil)

Abstract

The purpose of this study is to verify how pragmatics and the speech acts theory are part of English books to foreign learners focusing on the attention given to greetings and favoring the development of communicative abilities in the target language. Even though being a recent study field, pragmatics and speech acts become essential components to social interaction, considering that they imply not only in knowing certain expressions, but also in the application and adequacy of these expressions in different communicative situations. Because of this issue, it also aims to promote the discussion among teachers and professionals of the area about the inclusion of pragmatics in the specified material, as a tool that supports and shows teachers which way to follow in their classes. This way, evidence already shows concern about the inclusion of pragmatic matters, although there still are some deficiencies in this area.

Key-words: pragmatics; speech acts; communicative competence; teaching materials.

Resumo

O objetivo deste estudo é verificar de que forma a pragmática e a teoria dos atos de fala estão presentes em livros didáticos de inglês destinados a estudantes estrangeiros, focalizando o tratamento dado a cumprimentos e, favorecendo assim, o desenvolvimento de habilidades comunicativas na língua-alvo. Ainda que se apresente como um campo de estudo recente, a pragmática e a teoria dos atos de fala mostram-se

componentes essenciais na interação social, de modo que implicam não somente no conhecimento de determinadas expressões, mas sobretudo na aplicação e adequação das mesmas nas diferentes situações de comunicação. Em decorrência disso, busca-se também promover a discussão entre professores e profissionais da área a respeito da importância da inclusão de conteúdo pragmático no material referido, ferramenta que apóia e orienta a atividade didática da maior parte dos professores. Nesse sentido, as evidências já apontam preocupação de inserção de elementos pragmáticos, embora ainda apresentem algumas deficiências nessa área.

Palavras-chave: *pragmática; atos de fala; competência comunicativa, material didático.*

1. Introdução e metodologia

A motivação maior para a realização desse trabalho advém do meu próprio interesse por estudos de lingüística e pragmática, além do fato de eu ser professora de inglês há sete anos. A seleção de material didático adequado aos estudantes e aos propósitos comunicativos é questão pertinente de análise, tendo em vista que o livro didático norteia boa parte do fazer pedagógico dos professores. Meu objetivo é chamar a atenção dos leitores para a relevância dos aspectos pragmáticos nas atividades preparadas para as aulas de inglês, tão necessários para o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes.

Minhas experiências docentes e acadêmicas levaram-me à percepção de que, muitas vezes, os professores não estão atentos ou preparados suficientemente para tratar aspectos pragmáticos nas atividades que propõem a seus estudantes. Estudos anteriores (Dal Corno, 2006; Zilles, 2001) retratam que, mesmo aprendizes em estágio avançado precisam aprimorar sua competência pragmática, a fim de que possam utilizar formas adequadas de expressão social, cultural e discursiva, nas diversas situações comunicativas. Partindo dessas constatações, minha hipótese é de que o material didático que alicerça

os professores pode apresentar carências nesses aspectos. Desta forma, decidi restringir minha investigação ao material didático de inglês, selecionando o ato de fala “cumprimentos” como objeto de análise. Portanto, a pergunta que fundamenta esta pesquisa é: quais expressões de cumprimento, denominadas *atos de fala*, são apresentadas em material selecionado, e que formas de introdução são propostas?

A relevância deste estudo reside na idéia de que professores e colegas da área possam ampliar seus conhecimentos em relação ao assunto, além de aperfeiçoar sua capacidade de análise crítica e adaptação de atividades, de modo que a prática da língua se torne mais condizente às necessidades reais de aprendizado dos estudantes. Ainda, esta pesquisa pode trazer benefícios a instituições e cursos de graduação a fim de que reavaliem suas abordagens metodológicas na formação de novos professores de língua estrangeira.

A utilização da teoria dos atos de fala no conhecimento oral da língua oportuniza aos estudantes a interação social através da produção e percepção da fala, que envolve não somente compreender o significado de certas expressões, mas saber quando e como usá-las, isto é, dominar também o conhecimento pragmático. É assim que se torna relevante a análise de material didático, já que ele não somente apóia, mas orienta as atividades didáticas da maior parte dos professores. Assim sendo, justifica-se a importância da realização desta pesquisa, principalmente no que se refere às condições do material didático e, conseqüentemente, à qualidade e sentido que se atribui aos exercícios de prática da língua estrangeira.

A pesquisa em sala de aula é um estudo científico, cujo objeto de investigação é propriamente o ambiente escolar. As primeiras investigações desse gênero datam da década de 1950, a partir de *teacher trainers*, como uma resposta às dificuldades encontradas na sala de aula. Naquela época, os treinadores perceberam que era necessário observar e analisar como realmente efetivava-se um ensino de qualidade, e então incorporar essas noções ao treinamento de professores (Allwright & Bailey, 1991:2-7).

Atualmente, a pesquisa-ação científica encontra-se amplamente difundida; inclusive, muitos professores conduzem pequenas amostras

de pesquisa-ação em sala de aula, simplesmente ao constatar um problema e desenvolver uma série de estratégias para saná-lo. Obviamente, esse tipo de conduta nada tem de cientificidade; entretanto, aponta indícios da preocupação dos professores modernos com questões relativas ao ensino e aprendizagem da língua-alvo. É apropriado aqui revisar o objetivo ao desenvolver-se uma pesquisa científica e, para tanto, utilizo os termos de Nunan (1993:109): “(...) *um professor deveria querer saber o quanto cada tipo de instrução é apropriada a determinado grupo de estudantes, quando elas devem ser apresentadas e a relação que apresentam umas com as outras.*”¹

A pesquisa bibliográfica ou teórica abrange a coleta e análise de livros (neste caso). Trata-se de uma leitura atenta e sistemática, acompanhada de anotações e análises que servem de evidência e objeto de estudo de determinada pesquisa. Além disso, pode-se dizer que a pesquisa bibliográfica tem como objetivo conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre determinado tema. Essa metodologia não implica na intervenção da realidade, mas seu papel é decisivo na criação de condições para esta intervenção acontecer.

A presente investigação é de cunho comparativo e bibliográfico. Portanto, a coleta de dados não aconteceu na sala de aula propriamente dita, mas no material didático que serve de suporte ao ambiente de aprendizagem. Embora não seja adotada a pesquisa-ação (Allwright & Bailey, 1991), o resultado das análises feitas contribuirá direta e indiretamente às questões de sala de aula, já que discute alguns pontos do material didático sob o ponto de vista da pragmática.

Para a coleta dos dados, serviram de base quatro livros didáticos de inglês de nível iniciante: *American Hotline Starter*, *Go for it 1*, *American Shine* e *Engage Starter*. A seleção do material foi feita tendo em vista dois critérios principais: (1) que os livros fossem do nível básico, devido ao ato de fala “cumprimentos”, ser geralmente apresentado nas primeiras aulas de inglês para grupos iniciantes e, portanto, no primeiro

¹ Do original em inglês: “(...) *a teacher would want to know how much of each type of instruction is appropriate for a given group of learners, when they should be introduced, and how they relate to each other*”.

livro de cada coleção; e (2) que fossem materiais didáticos pertinentes a escolas de língua, e não escolas regulares de ensino fundamental, além de serem os mais tradicionalmente adotados por escolas de inglês de Veranópolis (RS).

Vilela (1996:25), ao introduzir uma seção que trata especificamente dos cumprimentos em inglês, tece algumas considerações relativas à cultura norte-americana, mencionando de forma indireta um ponto essencial na análise dos atos de fala e da pragmática: a *situação*. Aponta, com linguagem clara e acessível, a relevância dos cumprimentos nas variadas situações do dia-a-dia. Junto à breve explanação, ele apresenta como cumprimentos principais (em inglês e português): oi, olá, bom dia, boa tarde, boa noite, como vai. Apesar de o material de Vilela não pertencer ao gênero dos livros didáticos em inglês, sendo considerado um livreto que acompanha uma revista brasileira, o autor menciona a importância da comunicação voltada às necessidades autênticas do uso da língua, logo na introdução de seu material: “*Este guia foi feito para atender as necessidades das pessoas que viajam para os países de língua inglesa. (...)*”.

Os termos *situação autêntica* e/ou *situação real* são essenciais para melhor compreensão da análise a ser esmiuçada. Uma situação autêntica/real abrange qualquer tipo de atividade de uma aula de língua que “simule” uma situação de comunicação na vida real. Se ensinamos inglês para formar falantes competentes na língua, como vamos preparar indivíduos para se comunicarem efetivamente nas conversas cotidianas? Muitas vezes, os professores ficam restritos aos materiais didáticos que lhes são disponibilizados, ao programa, prazos de término e estudo de determinados conteúdos, e não percebem que, com grande frequência, seus alunos, quando se lhes propõe ir almoçar em um restaurante, por exemplo, mal conseguem solicitar o cardápio. Esta abordagem, voltada às situações que o dia-a-dia proporciona para o uso da linguagem em estudo, exige ser praticada por meio de determinadas funções, e aí, voltamos aos conceitos apresentados por Finocchiaro e Brumfit (1983:15-16). Após fazer comentários acerca da noção de propósitos comunicativos, eles mostram como os objetivos do falante, expressos por funções da linguagem, dependem de três conceitos principais: função, situação e tópico.

Swan (1980:274) divide suas explicações sobre cumprimentos em três partes. Na primeira, define esse ato de fala a partir de exemplos como “bom dia”, “boa tarde” e “boa noite”, explicando, além disso, a diferença entre *good evening* e *good night*, e caracterizando essas expressões como formais. Ainda, aponta cumprimentos de despedida: *bye*, *goodbye* e *see you*, novamente enfatizando o nível de linguagem ao qual pertencem, o que é muito útil para o falante saber qual forma utilizar, dependendo da situação em que se encontra e com quem está interagindo. Em seu segundo ponto, mostra o tradicional *How are you* (Como vai?) e diversas variantes mais informais e usuais, bem como respostas às perguntas. Da mesma forma que explica a diferença de uso entre *good evening* e *good night*, o faz com as expressões *How do you do* e *How are you*. Finalmente, o autor traça uma nota referente à resposta dada ao enunciado *How do you do*. Afirma ele que, normalmente, a resposta é dada repetindo-se a pergunta e, mais uma vez, reforçando os diferentes modos de enunciação dos níveis formal e informal da língua.

Nunan (1993:85-94) menciona vários exemplos extraídos de material didático de inglês e, por meio deles, aponta a preocupação de inclusão tanto de elementos nocionais², quando funcionais e gramaticais, objetivando a exploração da organização desses materiais e o tratamento que atribuem os autores à seleção do conteúdo e aos objetivos a serem atingidos pelos aprendizes, expressos pelas funções e formas ali presentes.

Houaiss e Salles (2001:117) assim definem o termo “cumprimento”: “*s.m. 1 saudação 2 elogio; felicitação 3 execução de algo*”. Hornby (2000:564) apresenta o conceito de *greeting* como “*1 (C, U) something that you say or do to greet sb (...) 2 a message of good wishes for sb’s health, happiness, etc.*”. Em ambas definições percebe-se a conotação positiva que esse ato de fala carrega consigo e, implicitamente, a partir das definições apresentadas, entende-se sua

² “... definidos por nossa percepção de mundo em que os atos de fala acontecem, independentemente de uma estrutura específica da língua. O tempo, por exemplo, é uma categoria nocional: para qualquer ato de fala há um momento em que as palavras são proferidas, momentos que precedem os atos de fala e outros momentos que estão por vir.” (Traduzido e adaptado pela autora de Matthews, 2007:268)

função de iniciar uma conversa. Novamente vê-se o ato de fala de cumprimentar como uma noção funcional³ e não gramatical, o que também é reafirmado por sua ausência em algumas gramáticas pesquisadas.

Outra noção bastante importante, principalmente na análise das situações de comunicação propostas pelos livros didáticos e sua adequação aos preceitos da pragmática, é a idéia de *politeness* (polidez), melhor esclarecida por Koike (1992:23): “(...) *the communication of the recognition of and respect for the social relationship between speaker and listener through the use of linguistic strategies recognized by the society as carrying a particular illocutionary force.*”. A justificativa da importância desse conceito recai novamente na perspectiva dos elementos pertencentes à situação – se o falante não reconhecer as características que acompanham o contexto em que a situação comunicativa está inserida, corre o risco de utilizar formas inadequadas para aquele momento, resultando no insucesso da conversa.

Quanto aos procedimentos de execução desta pesquisa, dá-se maior ênfase aos passos adotados pelo livro do aluno (*student's book*), sem desconsiderar, todavia, o material que o acompanha: livro do professor (*teacher's book*) e livro de exercícios (*workbook*). As seções a serem examinadas são a grade de conteúdos do material, encontrada logo após a capa e contra-capas de cada livro e a(s) lição(ões) e/ou unidade(s) em que se encontra(m) o ato de fala a ser analisado. O manual do professor apresenta sugestões metodológicas a serem incorporadas ao planejamento. As seguintes etapas foram consideradas para a realização deste estudo: seleção do material de análise, coleta e listagem dos atos de fala referentes a cumprimentos em inglês; comparação entre o conteúdo de cada livro (inclusive da organização dos materiais), propondo semelhanças e diferenças; e análise da apresentação desses atos de fala nas unidades de ensino, verificando, desta forma, se a pragmática serve de base teórica para a elaboração do material.

³ O conceito de noção funcional diz respeito ao sentido que determinadas estruturas têm dependendo da situação em que são empregadas. Ou seja: a mesma estrutura gramatical pode desempenhar funções comunicativas diferentes, pois seu sentido depende do contexto, dos falantes e do evento comunicativo em si. (Traduzido e adaptado pela autora de Matthews, 2007:149)

2. Referencial teórico

A linguagem humana teve seu primeiro enfoque científico quando o termo “lingüística” começou a ser utilizado. Em meados do século XIX, ele surgiu para estabelecer uma definição mais clara do que seria o estudo de uma língua naquela época. Atualmente, a lingüística é tratada como a ciência da linguagem, um campo de pesquisa independente. Os primeiros estudos realizados datam de dois mil anos atrás, incluindo trabalhos de gramáticos gregos e romanos da Antigüidade clássica, autores do Renascimento e gramáticos prescritivistas do século XVIII. De fato, por se tratar de um fenômeno científico, a lingüística moderna considera todos os acontecimentos relativos à linguagem, passíveis de observação e análise de uma determinada comunidade social (Weedwood, 2002:9-10).

Com o século XX despontam Chomsky e seu modelo de *competência comunicativa*, (Acar, 2005) traçando a distinção entre desempenho e competência, numa época em que se dá início a um período de relativo abandono das teorias tradicionais de ensino de línguas, e passa-se a considerar a necessidade de uso efetivo da linguagem, trazendo à tona novos modelos teórico-lingüísticos. Assim, teorias explicam a língua como um sistema complexo, dividido em sub-competências e dependentes de outros fatores que acompanham as manifestações da linguagem. Há o surgimento de termos como competência, comunicação, contexto e falantes.

Por conseguinte, estudiosos como Bachman e Hymes também nascem neste cenário e apresentam seus conceitos de competência comunicativa. Sendo o primeiro a incorporar a dimensão social de “competência”, Hymes (1979) afirma que um falante competente não é aquele que domina apenas conhecimentos de fonologia, sintaxe e léxico da língua, mas sim, aquele que sabe e usa apropriadamente as regras do discurso específico da comunidade na qual o sujeito se insere; para o antropólogo, competência é sinônimo de “capacidade para usar”. Já Bachman (1990) oferece um modelo⁴ em que vários componentes da

⁴ Competência lingüística, subdividida em organizacional e pragmática; competência estratégica e mecanismos fisiológicos, relacionados aos processos neurológicos na produção da língua como um fenômeno físico.

língua interagem não somente entre si, mas sobretudo com o contexto no qual o uso da língua ocorre.

Devido a esse movimento lingüístico acerca do ensino voltado às necessidades comunicativas, em que se leva em conta os sujeitos envolvidos no evento comunicativo e o contexto em que estão inseridos, surge uma nova perspectiva nos estudos da linguagem e na abordagem do ensino de línguas: a sociolingüística, e com ela, a *pragmática*. Leech (1983:1) chama de pragmática a capacidade de compreensão da linguagem humana, defendendo a idéia de que essa percepção não se dá senão através do entendimento da pragmática, ou seja, como a língua é usada na comunicação.

A origem da pragmática deve ser buscada no berço da filosofia, pois foi no final do século XIX que o pragmatismo iniciou-se como corrente filosófica, desenvolvendo-se, sobretudo, ao longo do século XX. Charles Sanders Peirce (1839-1914), William James (1842-1910) e John Dewey (1859-1952) são os principais representantes desse pensamento (Marcondes, 2000). Eles defenderam a premissa de que a representação é antes lingüística do que mental, despertando uma mudança de foco do objeto (língua) para os usuários (falantes); ou seja, o estudo da linguagem passa a ser realizado numa perspectiva pragmática, enquanto prática social concreta, examinando a constituição do significado lingüístico a partir dos interlocutores, do contexto, dos elementos socioculturais presentes e dos objetivos, efeitos e conseqüências desses usos. A discussão sobre o conceito de pragmática tem início nos anos 80, a partir de estudos da lingüística, sendo definida como “significado no uso” e “significado no contexto”. Surgem definições como “significado do falante” e “interpretação do enunciado”, ainda não totalmente completas e satisfatórias (Thomas, 1995:1-2). Yule (2006:3) vai além e apresenta três ramificações que abrangem o campo da pragmática: (1) o estudo do sentido atribuído pelo falante no contexto; (2) o fato de que mais é entendido do que é mencionado, e (3) a distância relativa entre os falantes envolvidos na comunicação. Celce-Murcia e Olshtain (2000:19-20) apresentam não apenas o conceito do que é a pragmática, como também a definição de *competência pragmática*:

(...) pragmatics deals very explicitly with the study of relationships holding between linguistic forms and the human beings who use these forms. As such, pragmatics is concerned with people's intentions, assumptions, beliefs, goals, and the kinds of actions they perform while using the language. Pragmatics is also concerned with contexts, situations, and settings within which such language uses occur. (...) Pragmatic competence is a set of internalized rules of how to use language in socio-culturally appropriate ways, taking into account the participants in a communicative interaction and features of the context within which the interaction takes place.

É visto que a comunicação eficaz ocorre quando os falantes compartilham conhecimento, crenças e pressuposições, além de regras específicas de sua conversação e de seu contexto. A língua, contudo, não é um veículo de pensamentos e idéias – ela se concretiza através de sentenças produzidas no discurso, a fim de desempenhar funções ou ações sociais. A essas ações sociais, produzidas através de enunciados, dá-se o nome de *atos de fala*. Cada ato de fala é constituído por alguns ‘sub-atos’, incluídos no enunciado produzido na comunicação: ao significado isolado da sentença chamamos de *ato locucionário*; ao levarmos em conta a função de determinada expressão, conceituamos um *ato ilocucionário*; quando mencionamos “efeito”, trazemos às vistas a noção de *ato perlocucionário*; e finalmente, a última dimensão de um ato de fala diz respeito à pressuposição de que o ouvinte reconhecerá o efeito que o falante pretende produzir - a esse fenômeno chamamos de *efeito perlocucionário* (Yule, 2006:48-49).

Considerando a influência da pragmática nos eventos comunicativos, ela aparenta ser uma disciplina essencial para professores de língua, tanto para compreenderem o que estão ensinando quanto para diagnosticarem o que está acontecendo em suas aulas, levando em consideração a inter-relação que se estabelece entre a forma da língua, as mensagens e os usuários. Widdowson, 1978 (*apud* Ohno, s/d:27) reforça a necessidade de ensinar, efetivamente, os indivíduos a se comunicarem na língua-alvo, sugerindo que as habilidades comunicativas devem ser abordadas concomitantemente às lingüísticas.

O ensino voltado às habilidades comunicativas da língua está inserido numa perspectiva lingüística que privilegia a noção de *funções* ao invés de *formas*, que se concretizam através dos atos de fala. Seu foco é no que os indivíduos pretendem fazer através da linguagem, ou que efeito pretendem produzir com seus enunciados. Convidar alguém para ir a determinado lugar, ou apresentar pessoas umas às outras são exemplos de *funções* realizadas através dos atos de fala (Finocchiaro; Brumfit, 1983:13). Ainda, os autores apresentam a classificação dos propósitos comunicativos dos falantes na conversação: através de fórmulas, que são expressões fixas da língua; ou expressões funcionais. Afirmam eles que os cumprimentos são um tipo de fórmula da língua, isto é, apresentam formas fixas⁵, marcadas pela constante do tempo, como em “Good evening”, cumprimento formal, restrito à noite, ou, em contraponto, “Hello”, modo de cumprimento informal, sendo adequado a qualquer situação ou parte do dia.

Apesar dessa crescente preocupação no desenvolvimento de habilidades de comunicação, a pragmática ainda não recebe a atenção merecida como outras áreas da linguagem. Segundo Zilles (2001), o ensino da pragmática deve acontecer em todos os níveis, já que a comunicação é (ou deveria ser) o objetivo principal das aulas de línguas. A autora apresenta o conceito de *pragmatic awareness* como uma competência a ser desenvolvida nos profissionais. Em sua investigação, realizada em Porto Alegre (RS), nos anos de 1995 e 1996, constatou que a falta de conhecimento sobre pragmática era razão do insucesso no preparo de algumas atividades a determinados grupos de aprendizes, ressaltando a lacuna existente entre conhecimento e uso adequado da língua. Aliás, ainda acrescenta ela a importância de os professores analisarem a forma com a qual tratam os atos de fala, bem como os livros didáticos utilizados, em termos de conteúdo pragmático. Dal Corno (2006:147-148), em pesquisa realizada a partir de análise de material didático de português para estrangeiros, constatou preocupações de

⁵ Do original em inglês: “In English, formulas are fixed. We could not, for example, say “How does she do?” or “How did you do?” in an introduction. (...)”. (:14) A forma fixa “How do you do?” é própria de situações em que as pessoas se encontram ou se conhecem pela primeira vez. Seu sentido real não está em saber se a pessoa está bem ou mal. É uma expressão automatizada pelos falantes, pertencente a esse tipo de situação.

cunho pragmático e sociolinguístico no material analisado, incluindo maior variedade de expressões voltadas a propósitos comunicativos autênticos, tecendo em suas considerações finais a contribuição da pragmática nas pedagogias modernas.

3. Resultados e discussão

Hymes (1979) insiste no uso da língua como uma ferramenta à disposição dos indivíduos para a execução de diferentes tarefas. À luz dessa idéia, surge o conceito de ato de fala, isto é, a noção de que, quando os indivíduos dizem algo, eles não estão simplesmente estáticos e indiferentes ao que pronunciaram, mas, através de sua fala, pretendem produzir algum tipo de efeito, alguma mudança no mundo. Essa definição traça o trabalho do filósofo inglês John Austin que, em sua obra *How to do things with words* (1962), indica uma série de enunciados os quais chama de performativos, que carregam consigo uma força de ação chamada de ilocucionária, podendo ser ilustrada a partir do seguinte exemplo: se um simples indivíduo diz “Eu a batizo Sara Jane Featherstonehaugh” à criança, é como se sua fala fosse em vão, isto é, não produz efeito algum; mas se um padre ou diácono afirma a sentença acima, pode-se dizer que o batizado tem validade, isto é, o mesmo enunciado produzido pelo padre passa a ter força ilocucionária e, portanto, modifica a realidade (Mason, 2005). Os preceitos de força ilocucionária foram expandidos por John Searle, na obra *Speech Acts: An Essay in the Philosophy of Language*. O lingüista vê a linguagem como funcional, identificando cinco diferentes classes de atos de fala: representativos, diretivos, comissivos, expressivos e declarativos.

A idéia de função está embutida na teoria dos atos de fala. Contrapomos o termo *função* a *forma* e, finalmente, às vistas da pragmática, voltamos à noção de situação, contexto e competência comunicativa. A busca de atos de fala e sua abordagem no material didático demonstra, mesmo que não completamente, qual a ênfase que determinado material oportuniza à prática da língua que objetive uma comunicação efetiva. Assim sendo, espera-se certa variedade de atos de fala a serem apresentados aos estudantes, bem como a oportunidade

de prática da língua em situações contextualizadas e com características de autenticidade, para que os estudantes possam, efetivamente, estar preparados para usufruir de seu conhecimento em situações que futuramente lhe seriam propostas.

3.1. Coleção I: American Hotline

Na primeira coleção analisada, *American Hotline Starter*, percebeu-se a preocupação com o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes a partir das instruções sugeridas pelo livro do professor, logo no início deste, sendo a de que ele apresente-se em inglês e deixe evidente (o que acontece logo na primeira página, inclusive também como objetivo da primeira lição do livro) que é preciso apresentar e praticar a língua em situações reais. Na primeira página do livro do aluno, há balões de fala com os personagens que acompanham o livro todo, apresentando-se; e sugere-se que os estudantes façam o mesmo. Neste momento surgem as primeiras expressões de cumprimento: *hi* e *hello*. Na parte introdutória do livro, seção designada *Scope and sequence*, que apresenta o quadro de conteúdos do referido material, os atos de fala cumprimentos não são previstos. Apesar disso, vários conteúdos são apresentados em forma de *função*, ou seja, o que os alunos farão com a linguagem que aprenderem. Isso é visto nas diferentes seções apresentadas pelo material, mas, tratando-se de habilidades de produção oral, na seção *Interaction*, principalmente.

O material engloba atividades que envolvem as quatro habilidades. As quatorze unidades que compõem o livro são organizadas da seguinte forma, na seqüência: (1) *learning to learn*, apresentando orientações e questionamentos para os estudantes refletirem sobre seu aprendizado; (2) *story presentation*, história com personagens e figuras, para os alunos ouvirem, lerem, dramatizarem e ampliarem sua gama vocabular; (3) *reading*, seção de leitura e compreensão textual; (4) *listening*, seção de escuta e compreensão textual; (5) *writing and interaction*, parte dedicada à prática da língua na conversação e escrita; (6) *project*, atividade em grupo para os aprendizes produzirem algo relativo ao tópico da unidade e (7) *pronunciation*, atividade de pronúncia de sons isolados da língua.

Embora o foco de maior interesse aqui seja a seção enunciada pelo número 5, pressupõe-se que todas as habilidades sejam propostas com ênfase na comunicação. Segundo análise do livro em questão, constatou-se a apresentação dos seguintes atos de fala de cumprimento: *hi, hello, hi there, how are you, nice to meet you, hi everybody, good morning*. Numericamente falando, os atos coletados apresentam boa diversidade (considerando a análise de um único ato de fala), e de forma alguma apareceram isolados – sempre contextualizados numa situação, numa conversa. A não-menção dos *greetings* na grade de conteúdos deve-se ao fato de os autores considerarem de antemão a informalidade das situações apresentadas. Em outras palavras, os cumprimentos já são tidos como elementos presentes nas conversas, já que são fórmulas básicas e freqüentemente utilizadas pelos falantes, como é bem visto pelos textos apresentados neste material.

Percebe-se a abordagem de cumprimentos formais e informais e, como já foi mencionado anteriormente, inseridos em situações de comunicação. Para melhor aplicação das atividades em sala de aula, talvez seria necessário deixar mais explícitas algumas instruções para o professor, relativas à exploração dos elementos pertinentes à conversação, ou ao aprendiz mesmo, através da reelaboração de alguns enunciados dos exercícios presentes no livro do estudante; dessa forma, o objetivo principal do material (desenvolvimento da habilidade comunicativa), proposto logo nas primeiras páginas do livro do professor, estaria em maior conformidade com as atividades do livro do aluno. Merece destaque a informalidade, característica das conversas diárias e aspecto presente nos exercícios propostos pelo livro (reafirmada através do cumprimento *Hey*), o que aponta a preocupação pragmática dos autores sobre o uso da língua em situações rotineiras. Entretanto, acredito que algumas reformulações, principalmente de ordem instrutiva, seriam pertinentes para melhor adequação e aplicação das práticas de linguagem.

3.2. Coleção II: American Shine

Inicialmente, é relevante mencionar a preocupação do *American Shine* na abordagem dos cumprimentos em situações bastante próximas

da autenticidade. A respeito das atividades propostas em si, no geral, percebe-se que há ligações entre um exercício e outro, uma unidade e outra, transparecendo a idéia de continuidade, o que muito favorece o aprendizado de uma língua estrangeira. Exemplo disso são as práticas propostas na primeira página do livro do aluno: inicia-se com um diálogo de apresentação de dois personagens do livro, seguidos da proposta de apresentação dos alunos (utilizando vocabulário e funções da unidade – nacionalidades, apresentações) e então, um exercício escrito de prática de estruturas, presentes nas funções apresentadas. Os objetivos do material aqui em análise, expressos através da seção *Skills and sounds*, presentes no quadro de conteúdos do livro, são apresentados em forma de função, deixando claro o que os aprendizes aprenderão a fazer com os tópicos propostos.

A série, organizada em nove unidades, também aborda as quatro habilidades, incluindo estudos de vocabulário, pronúncia e gramática. Além disso, apresenta uma breve unidade de revisão das estruturas e vocabulário vistos após cada unidade.

As evidências indicam uma preocupação inicial dos organizadores desta coleção com os aspectos comunicativos no estudo de uma língua estrangeira, através dos exercícios sugeridos de *speaking* (pequenas conversas) e da seção *Now say*. É interessante mais uma vez mencionar que os objetivos apontados no *Map of the Book* são apresentados em forma de funções, o que traz à tona a noção da língua vista como *função*, e essas funções, criadas através do uso de determinadas expressões (atos de fala), geram ações, isto é, afetam o mundo que cerca os indivíduos.

Pelo fato deste trabalho considerar apenas um ato de fala, vê-se que o nível de variedade apresentado é muito bom – o aluno é exposto a uma série de diferentes formas de cumprimentar as pessoas, em várias situações. Entretanto, uma reestruturação no sentido de explicação e exploração de forma mais clara das atividades de uso da língua fortaleceria os aspectos pragmáticos, que ficam evidenciados implicitamente através dos exercícios.

3.3. Coleção III: Go for It!

A terceira coleção, *Go for It!*, é consideravelmente apropriada quando se trata de desenvolvimento das habilidades comunicativas da língua. Nota-se uma organização diferente das coleções anteriores na estrutura convencional do livro didático. Apesar de conter um maior número de unidades (dezesesseis), estas são mais curtas e assim organizadas: cada unidade contém duas lições (A e B), totalizando seis páginas cada unidade. Inicia-se com uma grande ilustração na primeira página, responsável por apresentar o contexto e o vocabulário principal a ser trabalhado na unidade. Após procedimentos explicitados pelo guia do professor, os alunos já são convidados a praticar pequenas conversas, usando o vocabulário apresentado. Na segunda página, intitulada *Listen in*, são propostos exercícios de *listening* e *speaking*, contendo situações reais de comunicação, que englobem o vocabulário-chave da unidade. A análise das estruturas usadas nessas conversas também tem espaço, acompanhada de prática contextualizada aos objetivos da unidade. A lição B dedica, respectivamente, uma página ao *speaking*, uma ao *reading* e outra ao *writing*. Todas as atividades propostas têm conexão umas com as outras e fica evidente a preocupação com a função comunicativa da linguagem.

Além da diversidade e da alta frequência de cumprimentos, os aspectos pragmáticos ficam muito claros na elaboração das atividades. Em exercício sugerido na página 67 do livro de atividades, numa seção intitulada *Greetings*, o próprio enunciado deixa claro: “*Read the different ways of saying hello.*”, apresentando ilustrações de pessoas de diferentes idades cumprimentando-se. Na sequência, o aluno é convidado a completar os balões de fala com as formas de cumprimentar mais adequadas para cada sujeito. Isso deixa evidente a relevância que o termo *appropriateness* tem nos estudos de pragmática, conforme Wolfson (1983:209):

The choice of an appropriate strategy for performing a communicative task or speech act is dependent on such factors as the age, sex, familiarity, and role of the speaker and hearer, which will determine whether the speaker adopts conversational strategies which mark affiliation or dominance.

De acordo com o que foi mostrado, é notável a ênfase do autor nas questões de produção da língua, através de uma linguagem usual, clara e acessível ao aprendiz. Por via das atividades propostas, é fácil para o aluno situar-se no tempo e no espaço, além de os tópicos serem adequados ao nível e faixa etária dos estudantes. Novamente volto a citar a questão da variedade/diversidade, utilizando os conhecimentos de Wolfson (1983) para revisar a importância desse critério nos estudos de uma língua estrangeira. A autora coloca que, se os estudantes não forem expostos a uma variedade de formas relativas às funções estudadas, correm o risco de não terem sucesso numa conversa com um falante nativo, o que pode contribuir negativamente com a motivação para futuras interações (Wolfson & Judd, 1983:219).

3.4. Coleção IV: Engage

A quarta coleção analisada é uma proposta nova, lançada no ano de 2006, pela editora Oxford. *Engage Starter* é um livro composto por doze unidades e que, de acordo com os representantes desta editora, é o material que substituiria o *American Hotline*. É clara a semelhança na organização e na metodologia de ambos materiais. Quanto às questões relativas à comunicação apresentadas pelo material, atividades de conversação estão inseridas numa seção específica, desta vez intitulada *Over to you*, que corresponderia ao *speaking* da unidade. Ali os estudantes têm a oportunidade de praticar tópicos da língua em contextos variados e próximos à realidade. Os conteúdos do livro são apresentados e divididos nas quatro habilidades, acompanhados das seções *grammar* e *vocabulary*. As partes designadas à produção da língua (*speaking* e *writing*) propõem objetivos expressos através de funções, o que justifica o abandono da visão da língua como estrutura, simplesmente. A preocupação com o desenvolvimento das habilidades comunicativas fica presente nas instruções fornecidas pelo livro do professor, tanto em como abordar os procedimentos do livro, como na importância da inclusão de atividades autênticas como o material mesmo menciona.

A respeito dos atos de fala, estão em concordância com as demais coleções, tanto em variedade quanto em frequência de apresentação.

Como ilustração das análises realizadas, descrevo a primeira atividade do livro do aluno cujo foco do vocabulário está nas nacionalidades. Há uma grande ilustração do mapa do mundo e fotos de algumas pessoas com balões de fala se apresentando.

Entende-se que os alunos aprendam, através dos exemplos, como se apresentar em inglês surgindo, a partir daí, a primeira proposta de aplicação da língua numa *função* simples, porém bastante útil: saber apresentar-se em inglês. Através das práticas propostas, percebe-se a presença dos elementos da pragmática que, mais uma vez, poderiam ter sido mais explicitados e explorados, a fim de assegurar os procedimentos corretos a serem tomados pelo professor.

Fazendo uma breve comparação das quatro séries analisadas, observa-se que duas delas são da década de 1990 e outras duas mais recentes, com publicação posterior ao ano de 2000. O fator “ano” é interessante no sentido de que os livros mais atuais apresentam maior tendência à abordagem dos atos de fala, apesar de todos apresentarem, de uma ou outra forma, elementos condizentes com a abordagem pragmática ao ensino de línguas, considerando o ato de fala ‘cumprimentos’ nessa perspectiva.

4. Considerações finais

Se resgatarmos a pergunta inicial deste trabalho - que atos de fala “cumprimentos” são listados em material didático de inglês para iniciantes? Como a pragmática é levada em consideração na apresentação desses atos de fala? - podemos afirmar que, apesar de algumas deficiências de nível pragmático nos materiais analisados, os autores demonstram preocupação com o desenvolvimento da competência comunicativa dos aprendizes, considerando a inserção de aspectos pragmáticos nas atividades propostas.

Como explanado nas seções prévias deste estudo, percebe-se uma oscilação, mesmo que em baixa escala, dos atos de fala “cumprimentos” coletados nos quatro livros didáticos selecionados. As incidências maiores se deram com expressões bastante comuns e muito

utilizadas na conversação do dia-a-dia, como “*hi*” e “*hello*”, indicando uma inclusão de expressões autênticas nos materiais. Apenas uma coleção preocupou-se em apresentar atos de fala mais informais, como “*hey*” e “*what’s up*”, característicos da faixa etária à qual o livro é destinado (adolescentes), apesar de conter a fórmula bastante comum “*Hi*”, que também é informal. Conforme previsto, os atos de fala “cumprimentos” foram geralmente abordados com maior ênfase nas primeiras lições e com menor frequência nas lições posteriores. Uma única coleção apresentou em sua grade de conteúdos o tópico “greetings” e, bastante interessante, apresentou em uma das páginas do livro de atividades, diferentes formas de cumprimentar as pessoas, de acordo com a situação e também suas características, como a idade, por exemplo.

Ao retomar o material analisado e levar em conta o ato de fala “cumprimentos”, percebe-se que todos os quatro livros apresentaram considerável quantidade de cumprimentos, na grande maioria das vezes, contextualizados numa situação. Analisando essa proporção, constatamos também que o material que apresentou o maior número de atos de fala é também aquele que propôs de forma mais adequada atividades que envolvem conceitos de pragmática. Ainda, há contradições entre o suporte teórico de auxílio ao professor, fornecido pelo *teacher’s book* e as atividades em si: os manuais apresentam, claramente, como um de seus objetivos principais, a formação de falantes fluentes na língua, com habilidade para comunicar-se; entretanto, há uma grande lacuna entre teoria e prática, de acordo com o que é proposto como referencial teórico e o que é apresentado como prática no livro do aluno, devido à falta de explicação mais clara sobre os procedimentos indicados ao professor, referentes à competência pragmática que várias atividades apresentaram nos materiais analisados. De acordo com as quatro coleções analisadas e os resultados alcançados, mostra-se desnecessário explicitar de forma exaustiva o ato de fala cumprimentos, uma vez que eles já são parte das conversas do dia-a-dia, sendo uma fórmula simples e básica relativa às interações.

Retomando as proposições previamente feitas e comparando a presente análise com pesquisas anteriores [Dal Corno, 2006; Zilles (2001), diz-se que os resultados iniciais das investigações coincidem em parte, pois ambos apresentam, de acordo com os materiais analisados,

preocupação de inserção de conhecimentos da pragmática em suas propostas, mas com algumas lacunas para que os objetivos, referentes ao desenvolvimento de habilidades de comunicação, se concretizem. Essa constatação também é indicada por Bardovi-Harlig, Félix-Brasdefer e Omar (2006) no artigo: “*Pragmatics does not receive the attention in language teacher education programs that other areas of language do.*” Richards (1983:249) reafirma a situação atual do material didático que se apresenta, revisando a necessidade de prática que inclua variedade de atos de fala e interlocutores: “*Textbooks thus need to give practice in using particular speech acts with interlocutors of different ages, rank, and social status and practice in varying the form of speech acts according to these social variables.*”. Ainda, Koike (1992:127) reafirma a carência do material didático em aspectos pragmáticos, conforme citação:

Textbook authors and classroom teachers need to make corresponding changes in approaches to FL teaching, since the limitations imposed by the textbook and the classroom on pragmatically appropriate input hinder the learner from becoming truly proficient in communicating in the target language.

A partir da coleta de dados e dos resultados obtidos, reafirmo a importância do estudo dos atos de fala, de modo específico os cumprimentos, já que, assim como todos os atos de fala, eles podem nos mostrar as regras do uso da língua numa determinada comunidade social. Cumprimentos fazem parte da nossa interação diária. Estudar quais cumprimentos, onde, para quem e de que forma, em diferentes contextos com variados propósitos, contribuirá para a compreensão de culturas variadas, valores sociais, organização da comunidade e a função que a linguagem ali exerce.

Embora as constatações desta investigação apontem resultados, e não conclusões encerradas, é difícil e, de certo modo, contraditório, traçar métodos ou receitas prontas de metodologias a serem utilizadas na sala de aula para levar o nosso público ao encontro da habilidade lingüística desejada. Mesmo Leech (1983:232) não toma o direito de encerrar o assunto. Ele afirma que, independentemente dos resultados

de pesquisa na área da ciência linguística e pragmática, suas explanações servem de estímulo a novas investigações que busquem novas respostas à compreensão da natureza da língua e como fazemos uso dela na comunicação. Minha investigação apresentou resultados condizentes às hipóteses inicialmente feitas e, certamente servirá de luz a professores de línguas que, a meu ver, podem revisar seus julgamentos e linhas metodológicas. Os livros didáticos, elementos basilares que acompanham a prática didática, precisam de algumas reformulações e adaptações, se o que tratamos e buscamos refere-se à competência comunicativa.

Recebido em: 01/2008; Aceito em: 04/2008.

Referências Bibliográficas

- ACAR, A. 2005 *The “communicative competence” controversy*. Disponível online em: http://www.asian-efl-journal.com/September_05_ac.php. Acesso em 10 de maio de 2007.
- ALLWRIGHT, & K. BAILEY 1991 *Focus on the language classroom. An introduction to classroom research for language teachers*. CUP.
- AUSTIN, J. 1962 *How to do things with words*. Harvard University Press.
- BACHMAN, L.F. 1990 A habilidade comunicativa da linguagem. Traduzido por Niura Maria Fontana. *Linguagem e Ensino*, 6.1: 77-128, 2003.
- BARDOVI-HARLIG, K.; FÉLIX-BRASDEFER, C. & OMAR, A.S. 2006 *Pragmatics and language learning*. University of Hawaii.
- CELCE-MURCIA, M. & OLSHTAIN, E. 2000 *Discourse and context in language teaching. A Guide for Language Teachers*. CUP.
- DAL CORNO, G.O.M. 2006 Contribuições da pragmática para a análise do livro didático de português no Brasil para estrangeiros: atos de fala expressivos. IN: M. DOS S. LIMA, & N.M. FONTANA, *Língua estrangeira e segunda língua: estudos descritivos*. EDUCS.
- FINOCCHIARO, M. & BRUMFIT, C. 1983 *The functional-notional approach: from theory to practice*. Oxford University Press.
- HORNBY, A.S. 2000 *Oxford Advanced Learners Dictionary*. OUP.

- HOUAISS, A. E V. & SALLES, M. DE 2001 *Minidicionário Houaiss da língua portuguesa*. Objetiva.
- HYMES, D. 1979 Competence and performance in linguistic theory. IN: R. HUXLEY & E. INGRAM (eds.). *Language acquisition: models and methods*. Academic Press.
- KOIKE, D.A. 1992 *Language and social relationship in Brazilian Portuguese. The pragmatics of politeness*. University of Texas.
- LEECH, G. 1983 *Principles of pragmatics*. Longman.
- MARCONDES, D. 2000 *Desfazendo mitos sobre a pragmática*. Disponível online em: http://publique.rdc.puc-rio.br/revistaalceu/media/alceu_n1_Danilo.pdf. Acesso em: 19 de maio de 2008.
- MASON, T. 2005 *The communicative approach*. Disponível online em: <http://timothyjpmason.com/WebPages/LangTeach/Capes/EpDossier/HistLectures/>. Acesso em: 10 de maio de 2007.
- MATTHEWS, P.H. 2007 *Oxford concise dictionary of Linguistics*. OUP.
- NUNAN, D. 1993 *Syllabus design*. OUP.
- OHNO, A. s/d *Communicative competence and communicative language teaching*. Disponível online em: <http://cicero.u-bunkyo.ac.jp-lib-kiyo/fsell2002/25-32pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2007.
- RICHARDS, J.C. 1983 Communicative needs in foreign language learning. IN: N. WOLFSON & E. JUDD *Sociolinguistics and language acquisition*. Newbury House.
- SWAN, M. 1980 *Practical English usage*. Oxford University Press.
- THOMAS, J. 1995 *Meaning in interaction: An introduction to Pragmatics*. Longman.
- VILELA, A.C. 1996 *Inglês – guia de conversação. Michaelis Tour*. Melhoramentos.
- WEEDWOOD, B. 2002 *História concisa da Lingüística*. Tradução de Marcos Bagno. Parábola Editorial.
- WIDDOWSON, H.G. 1978. *Teaching language as communication*. OUP.
- WOLFSON, N. 1983 *Necessity of Teaching Culture in Foreign Language Classroom*. Disponível online em: <http://www.linguist.org.cn/doc/su200602/su20060211.pdf>. Acesso em: fev de 2006.
- _____ & JUDD, E. 1983 *Sociolinguistics and language acquisition*. Newbury House.
- YULE, G. 2006 *Pragmatics*. OUP.

ZILLES, J.M. 2001 Investigating pragmatic awareness. IN: W.J. HAMMES & R. VETROMILLE-CASTRO (orgs.) *Transformando a sala de aula, transformando o mundo: ensino e pesquisa em língua estrangeira*. Educat.

Livros didáticos utilizados para a pesquisa:

GARTON-SPRENGER, J. & PROWSE, P. 2000 *American Shine 1*. Macmillan Heinemann.

HUTCHINSON, T. 1998 *American Hotline starter*. OUP.

MANIN, G.J.; ARTUSI, A. & MCCALLUM, A. 2006 *Engage starter*. OUP.

NUNAN, D. 2005 *Go for It 1*. Heinle & Heinle.

Athany Gutierrez is an English teacher and has a degree in Letras by Universidade de Caxias do Sul (UCS). She has also post-graduated by the same university in English Teaching and Learning. She has worked with students from elementary to advanced levels both in an English school and in a Secondary School in Veranópolis, RS. She has attended an interchange program in Florida (USA) for three months last year and has also been studying English in Toronto (CA) for a month. Her interests include pragmatics and communicative competence matters in the classroom. tanyl2@yahoo.com.br